

O que esperar do clima nos meses de novembro e dezembro de 2021?



16/11/2021

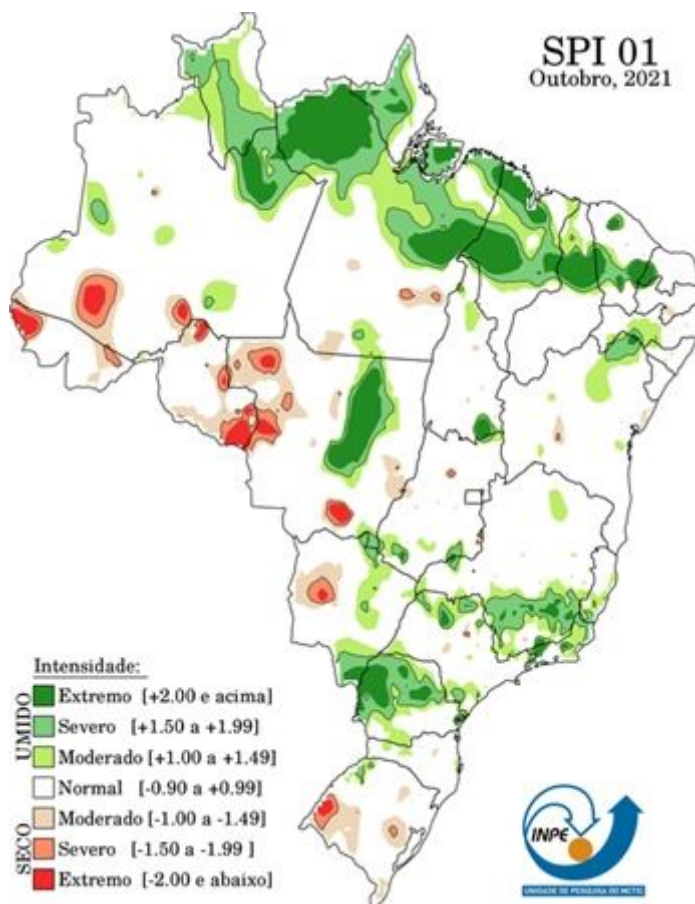
0

COMENTAR

Ricardo Guimarães Andrade¹Marcos Cicarini Hott²Walter Coelho Pereira de Magalhães Junior³

No mês de outubro ocorreram chuvas entre a média e acima da média em grande parte das regiões leiteiras do País. Foram observados volumes de chuva acima da média em regiões como o Sul de Minas Gerais e na maior parte do estado do Paraná (Figura 1). No entanto, no mês de outubro, também vale destacar a ocorrência de chuvas abaixo da média em Rondônia e em algumas regiões da porção sul do Rio Grande do Sul. Mas, o que esperar para os meses de novembro e dezembro? Haverá predomínio de chuvas dentro da normalidade ou acima/abaixo da média?

Figura 1. Índice de Precipitação Padronizado (do acrônimo em inglês Standard Precipitation Index – SPI), comumente utilizado para o monitoramento de condições associadas a secas e excesso de chuva. Fonte: CEPTEC/INPE.



Segundo o prognóstico climático do INMET, a região Norte poderá apresentar excedentes hídricos mais elevados no mês de dezembro. Chuvas acima da média histórica também são esperadas para a região Nordeste, porém, esse volume é insuficiente para eliminar o predominante déficit hídrico. Já as temperaturas da região Nordeste deverão ficar ao redor da média climatológica. No Centro-Oeste, a tendência será de chuvas acima da média nos estados do Mato Grosso, Distrito Federal e no centro-norte de Goiás. Para as demais regiões de Goiás e no estado de Mato Grosso do Sul podem predominar chuvas abaixo da média.

Os modelos indicam que prevalecerão temperaturas ligeiramente acima da média em boa parte da região Sudeste. Sendo que as maiores anomalias positivas de temperaturas poderão ser observadas no centro-oeste de São Paulo. Apesar da previsão de chuvas acima da média em boa parte do Sudeste, há probabilidade de ocorrências de chuvas de forma muito irregular. Em algumas regiões de São Paulo e Minas Gerais, por exemplo, podem ocorrer temporais com grandes volumes de chuva em curto período de tempo.

Em termos de balanço hídrico, estão previstos elevados excedentes

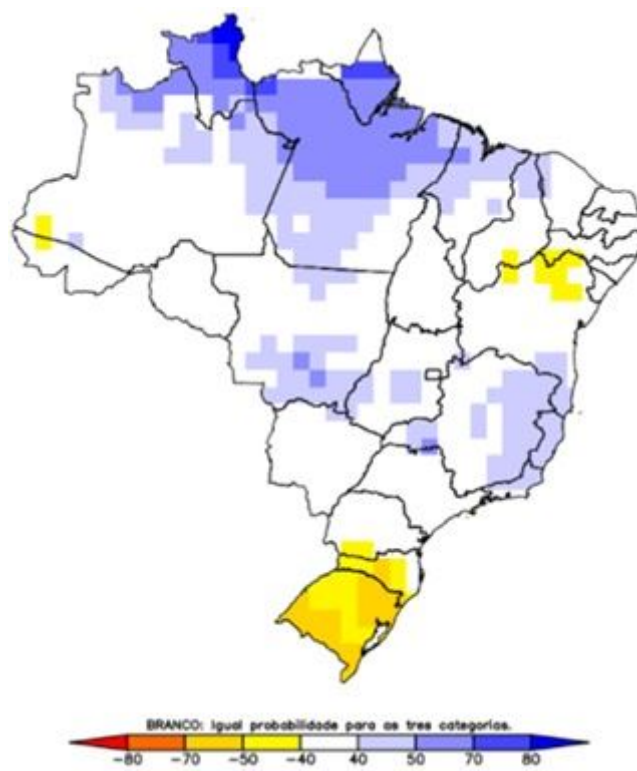
hídricos no mês de dezembro, principalmente no centro-sul de Minas

Gerais e nordeste de São Paulo. Por outro lado, devido ao fenômeno La Niña, para a região Sul prevalecerão chuvas abaixo da média climatológica em grande parte do território. Com isso, também se espera a predominância de temperaturas do ar acima da média para o período. Além disso, no mês de dezembro, a região centro-sul do Rio Grande do Sul poderá apresentar redução de umidade do solo.

Recentemente, o CPTEC/INPE divulgou a previsão climática sazonal por tercil para o trimestre novembro-dezembro-janeiro (NDJ) (Figura 2). A previsão indica que os efeitos do La Niña (probabilidade de 92% de atuação no período) prevalecerão na região Sul, com chuvas abaixo da média no Rio Grande do Sul, em grande parte do estado de Santa Catarina e no sudoeste do Paraná. Já na região Nordeste apenas no extremo norte da Bahia e regiões limítrofes tendem a registrar volumes de chuvas abaixo da média esperada para o trimestre (NDJ). No Centro-Oeste e no Sudeste do Brasil prevalecerão chuvas entre a média e um pouco acima da média histórica.

Portanto, é importante monitorar essas previsões de chuvas em função do desenvolvimento das pastagens, produção de silagem e o próprio desenvolvimento da safra de verão de grãos, cujos preços podem apresentar bastante volatilidade em cenários de déficit hídrico. Por enquanto, as indicações sugerem chuvas mais restritas no Sul do Brasil e um volume melhor nas regiões Centro-Norte do País. Um menor volume de chuvas no Sul brasileiro preocupa, já que a região tem sofrido rotineiros eventos de déficit hídrico, afetando a produção de silagem e a própria pastagem, que é predominante nos sistemas de produção da região.

Figura 2. Previsão de precipitação para o trimestre novembro-dezembro-janeiro (NDJ), gerada pelo método objetivo (CPTEC/INMET/FUNCEME). Previsão climática sazonal por tercil (categorias abaixo da faixa normal, dentro da faixa normal e acima da faixa normal).



¹ Doutor em Meteorologia Agrícola - UFV, Pesquisador da Embrapa Gado de Leite.

² Doutor em Engenharia Florestal - UFLA, Pesquisador da Embrapa Gado de Leite

³ Mestre em Ciência da Computação - UFSCar, Analista da Embrapa Gado de Leite.